



PEDAGOGIA SOCIAL HOSPITALAR COMO DIREITO HUMANO

Anair de Oliveira

Eliana Bachman

Este relato não tem bibliografia nem autores de relevância, trata-se de uma simples visita a um hospital para uma visita. Eliana e eu fomos fazer uma visita hospitalar às mães de uma amiga, na simples condição de visitante tentando levar a esta senhora e a nossa amiga um pouco de conforto.

Ao chegarmos à recepção do hospital nos identificamos e fomos informadas do número do quarto. Ao chegarmos ao andar começamos a procurar o quarto, na verdade esquecemos o número informado, entramos em um quarto e, ao percebermos, que não era ali, tomamos a iniciativa de sair, aí uma senhora que estava no leito próximo a porta começou a relatar como estava. Falando da vida e da queda que tinha acontecido que quebrou o fêmur numa queda e, estava ali aguardando já alguns dias. Falou do incômodo e do cansaço pela espera. Pareceu-nos que ela não tinha visita e sua necessidade de falar era visível.

A necessidade de ser ouvida, de apenas falar, só se torna uma pessoa visível a quem pudesse enxergá-la ou ouvi-la. Assim fizemos. Falamos palavras de esperança e ânimo, ela sorriu e agradeceu. Despedimo-nos, saímos e encontramos nossa amiga e sua mãezinha, que graças a Deus já está em casa se recuperando a cada dia.



REFLETINDO...

Acreditamos que os hospitais poderiam ter um setor de atendimento humanizado, com o objetivo de atender pessoas que não recebem visitas, um setor mais humanizado, proporcionando acolhimento, bem-estar, sentimentos de partilha, convivência e companhia, poderia auxiliar na recuperação dos pacientes.

